

Esta história é trazida a você por Ririro.com/pt gratuitamente. A nossa missão é oferecer a todas as crianças do mundo acesso grátis a uma variedade de histórias. As histórias podem ser lidas, baixadas e impressas on-line e abrangem uma ampla variedade de tópicos, incluindo animais, fantasia, ciência, história, culturas diversas e muito mais.

Apoie a nossa missão compartilhando o nosso site. Desejamos-lhe muita leitura divertida!



Ririro

A IMAGINAÇÃO É MAIS IMPORTANTE QUE O CONHECIMENTO

Ririro

Leitão encontra um Efalante

Um dia, quando Christopher Robin, Ursinho Pooh e Leitão estavam conversando, Christopher Robin terminou o que estava comendo e disse descuidadamente: "Eu vi um Efalante hoje, Leitão".

"O que ele estava fazendo?" perguntou Leitão.

"Apenas seguindo em frente", disse Christopher Robin.

"Eu não acho que ele me viu."

"Eu vi um uma vez", disse Leitão. "Pelo menos, acho que sim", disse ele. "Só talvez não fosse."

"Eu também", disse Pooh, imaginando como seria um Efalante.

"Você não os vê com frequência", disse Christopher Robin

descuidadamente.

"Agora não", disse Leitão.

"Não nesta época do ano", disse Pooh.



Então todos eles conversaram sobre

outra coisa, até que chegou a hora de Pooh e Leitão irem para casa juntos. A princípio, enquanto percorriam o caminho que contornava o Bosque dos Cem Acres, eles não falavam muito um com o outro; mas quando eles chegaram ao riacho e se ajudaram nas pedras, e foram

capazes de caminhar lado a lado novamente sobre a urze, eles começaram a conversar de maneira amigável sobre isso e aquilo, e Leitão disse: "Se você entende o que quero dizer, Pooh", e Pooh disse: "É exatamente o que eu penso, Leitão", e o Leitão disse: "Mas, por outro lado, Pooh, devemos lembrar", e Pooh disse: "É verdade, Leitão, embora eu tenha esquecido no momento." E então, assim que chegaram aos Seis Pinheiros, Pooh olhou em volta para ver que ninguém mais estava ouvindo e disse com uma voz muito solene:

"Leitão, eu decidi uma coisa."

"O que você decidiu, Pooh?"

"Eu decidi pegar um Efalante."

Pooh acenou com a cabeça várias vezes enquanto dizia isso e esperou que o Leitão dissesse "Como?" ou "Pooh, você não conseguiria!" ou algo útil desse tipo, mas Leitão não disse nada. O fato é que Leitão desejava ter pensado nisso primeiro.

"Eu farei isso", disse Pooh, depois de esperar um pouco mais, "por meio de uma armadilha. E deve ser uma Armadilha Astuta, então você terá que me ajudar, Leitão."

"Pooh", disse Leitão, sentindo-se muito feliz novamente agora, "eu vou." E então ele disse: "Como faremos isso?" e Pooh disse: "É isso mesmo. Como?" E então eles se sentaram juntos para pensar sobre isso.

A primeira ideia de Pooh foi que eles deveriam cavar um Poço Muito Profundo, e então o Efalante apareceria e cairia no Poço, e...

"Por que?" disse Leitão.

"Por que o que?" disse Pooh.

"Por que ele cairia?"

Pooh esfregou o nariz com a pata e disse que o Efalante poderia estar andando, cantarolando uma musiquinha e olhando para o céu, imaginando se iria chover, então ele não veria o Poço Muito Fundo até que estivesse no meio do caminho, quando seria tarde demais.

Leitão disse que era uma armadilha muito boa, mas e se já estivesse chovendo?

Pooh esfregou o nariz novamente e disse que não tinha pensado nisso. E então ele se animou e disse que, se já estivesse chovendo, o Efalante estaria olhando para o céu se perguntando se ele iria clarear, e então ele não veria o Poço Muito Fundo até que estivesse na metade do caminho. ... Quando seria tarde demais.

Leitão disse que, agora que este ponto havia sido explicado, ele acreditava que era uma Armadilha Astuta. Pooh ficou muito orgulhoso quando ouviu isso, e sentiu que o Efalante já havia sido capturado, mas havia apenas uma outra coisa que precisava ser pensada, e era isso. Onde eles deveriam cavar o Poço Muito Profundo?

Leitão disse que o melhor lugar seria em algum lugar onde tivesse um Efalante, pouco antes de ele cair nele, apenas cerca de trinta centímetros próximo.

"Mas então ele nos veria cavando", disse Pooh.

"Não se ele estivesse olhando para o céu."

"Ele suspeitaria", disse Pooh, "se por acaso olhasse para baixo." Ele pensou por um longo tempo e depois acrescentou com tristeza: "Não é tão fácil quanto eu pensava. Acho que é por isso que os Efalantes quase nunca são pegos."

"Deve ser isso", disse o Leitão.

Eles suspiraram e se levantaram; e quando eles tiraram alguns espinhos de tojo de si mesmos, eles se sentaram novamente; e o tempo todo Pooh dizia para si mesmo:



"Se ao menos eu pudesse pensar em alguma coisa!" Pois ele tinha certeza de que um Cérebro Muito Inteligente poderia pegar um Efalante se soubesse o caminho certo para fazer isso.

"Suponha", disse ele ao Leitão, "que você quisesse me pegar, como faria isso?"

"Bem", disse Leitão, "eu deveria fazer assim. Eu deveria fazer uma Armadilha, e deveria colocar um Pote de Mel na Armadilha, e você sentiria o cheiro, e você iria atrás dele, e—"

"E eu iria atrás dele", disse Pooh entusiasmado, "só que com muito cuidado para não me machucar, e chegaria ao Pote de Mel, e primeiro lamperia as bordas, fingindo que não havia mais nada, você sabe, e então eu deveria me afastar e pensar um pouco sobre isso, e então eu deveria voltar e começar a lamper o meio da jarra, e então..."

"Sim, bem, não se preocupe com isso. Lá estaria você, e lá eu deveria pegá-lo. Agora a primeira coisa a pensar é: do que Efalantes gostam? Eu deveria pensar em nozes, não deveria? Nós vamos pegar um muito—eu digo, acorde, Pooh!"



Pooh, que teve um sonho feliz, acordou sobressaltado e disse que Mel era uma coisa muito mais Armadilhosa do que Nozes. Leitão não pensava assim; e eles estavam prestes a discutir sobre isso, quando Leitão lembrou que, se eles fossem colocar nozes na

Armadilha, eles teriam que encontrar as nozes, mas se eles colocassem mel, então Pooh só teria que abrir mão de um pouco de seu próprio mel, então ele disse: "Tudo bem, será mel então", assim como Pooh também percebia isso, e ia dizer: "Tudo bem, será nozes então".



"Querido", disse Leitão para si mesmo de uma forma pensativa, como se agora estivesse resolvido. "Eu vou cavar o poço, enquanto você vai buscar o mel."

"Muito bem", disse Pooh, e se afastou.

Assim que chegou em casa, foi até a despensa; e ele subiu em uma cadeira e pegou um pote muito grande de mel da prateleira de cima. Tinha MEL escrito nele, mas, só para ter certeza, ele tirou tampa de papel e olhou lá dentro, e parecia mel. "Mas você nunca pode ter certeza", disse Pooh. "Lembro-me de meu tio dizer uma vez que tinha visto um queijo dessa cor." Então ele colocou a língua e deu uma grande lambida. "Sim", ele disse, "é. Não há dúvida sobre isso. E tem mel, devo

dizer, até o fundo da jarra. A menos, é claro", disse ele, "que alguém coloque queijo no fundo apenas como uma piada. Talvez seja melhor eu ir um pouco mais a fundo... Só no caso... No caso dos Efalantes não gostarem de queijo... Como eu... Ah!" E deu um suspiro profundo. "Eu estava certo. É mel, até lá embaixo."

Tendo se certificado disso, ele levou a jarra de volta para Leitão, e o Leitão olhou para cima, do fundo de seu Poço Muito Profundo e disse: "Conseguiu?" e Pooh disse: "Sim, mas não o pote não está cheio", e ele jogou para o Leitão, e o Leitão disse: "Não, não é! Isso é tudo que sobrou?" e Pooh disse "Sim". Porque era. Então Leitão colocou a jarra no fundo do Poço, saiu e eles foram juntos para casa.

"Bem, boa noite, Pooh", disse o Leitão, quando chegaram à casa de Pooh. "E nós nos encontraremos às seis horas da manhã de amanhã perto dos Pinheiros, e veremos quantos Efalantes temos em nossa Armadilha."

"Seis horas, Leitão. E você tem algum barbante?"

"Não. Por que você quer barbante?"

"Para levá-los para casa com ele."

"Ah!... Acho que Efalantes vem se você assobiar."

"Alguns sim e outros não. Você nunca pode saber com Efalantes. Bem, boa noite!"

"Boa noite!"



E Leitão trotou para sua casa, enquanto Pooh fazia seus preparativos para dormir.

Algumas horas depois, quando a noite começava a cair, Pooh acordou de repente com uma sensação de desânimo. Ele já havia tido aquela sensação de desânimo antes e sabia o que significava. Ele estava com fome. Então ele foi até a despensa, subiu em uma cadeira, alcançou a prateleira de cima e não encontrou nada. "Que engraçado", pensou. "Eu sei que eu tinha um pote de mel aqui. Um pote cheio, cheio de mel até o topo, e tinha MEL escrito nele, para que eu soubesse que era mel. Isso é muito engraçado." E então ele começou a vagar para cima e para baixo, imaginando onde estaria e murmurando uma cantiga para si mesmo. Como essa: É muito, muito engraçado,



Porque eu sei que tinha um pouco de mel
Porque estava até anotado,
Dizendo MEL.
Um pote super cheio até a boca,
E eu não sei até onde ele iria,
Não, eu não sei para onde foi

—
Bem, é engraçado.

Ele havia murmurado isso para si mesmo três vezes, como se estivesse cantando, quando de repente se lembrou. Ele o colocou na Armadilha Astuciosa para pegar o Efalante.

"Oh não!" disse Pooh. "É isso o que dá tentar ser gentil com Efalantes." E ele voltou para a cama.

Mas ele não conseguia dormir. Quanto mais tentava dormir, mais não conseguia. Ele tentou contar ovelhas, que às vezes é uma boa maneira de dormir, e, como não adiantava, tentou contar Efalantes. E isso foi pior. Porque cada Efalante que ele contou estava indo direto para um pote de mel de Pooh e comendo tudo. Por alguns minutos ele ficou ali deitado miseravelmente, mas quando o quingentésimo octogésimo sétimo Efalante estava lambendo suas mandíbulas

e dizendo para si mesmo:

"Muito bom, querido, não sei quando provei algo melhor", Pooh não

conseguiu mais suportar.

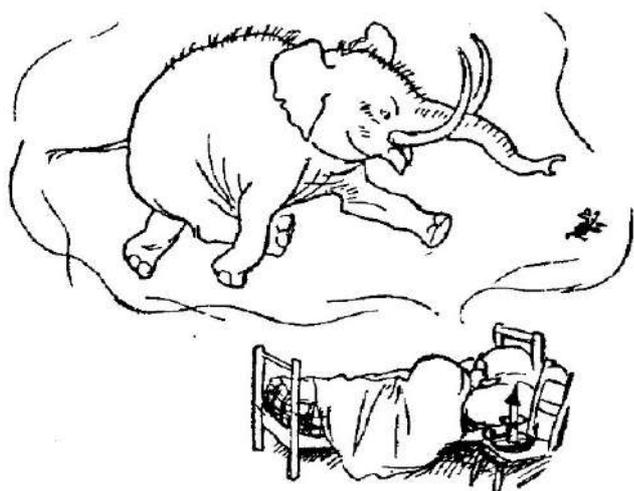
Ele pulou da cama, saiu correndo de casa e correu

direto para os Seis

Pinheiros.



O Sol ainda estava dormindo, mas havia uma claridade no céu sobre o Bosque dos Cem Acres que parecia indicar que ele estava acordando e logo estaria se arrumando. À meia-luz, os Pinheiros pareciam frios e solitários, e o Poço Muito Profundo parecia mais fundo do que era, e o pote de mel de Pooh no fundo era algo misterioso, uma forma e nada mais. Mas quando ele se aproximou dele, seu nariz lhe disse que era realmente mel, e sua língua saiu e começou a polir sua boca, pronta para o que viria.



"Oh não!" disse Pooh, enquanto enfiava o nariz no pote. "Um Efalante está comendo!" E então ele pensou um pouco e disse: "Oh, não, era eu. Eu esqueci."

Na verdade, ele havia comido a maior parte. Mas sobrou um pouco bem no fundo da jarra, e ele enfiou a cabeça dentro e começou a lamber...

Pouco a pouco, o Leitão acordou. Assim que acordou, disse a si mesmo: "Oh!" Então ele disse corajosamente: "Sim", e então, ainda mais corajosamente: "Certamente". Mas ele não se sentia muito corajoso, pois a palavra que realmente dava voltas em seu cérebro era "Efalantes".

Como era um Efalante?

Seria Feroz?

Viria quando você assobiava? E como surgiu?

Era Apaixonado por Porcos?

Se fosse Apaixonado por Porcos, fazia alguma diferença que tipo de Porco?

Supondo que fosse Feroz com Porcos, faria alguma diferença se o Porco tivesse um avô chamado
INVASORES VÃO?

Ele não sabia a resposta para nenhuma dessas perguntas... e ele iria ver seu primeiro Efalante em cerca de uma hora a partir de agora!

Claro que Pooh estaria com ele, e era muito mais Amigável em dois. Mas suponha que os Efalantes fossem muito ferozes com porcos e ursos? Não seria melhor fingir que estava com dor de cabeça e não poderia subir aos Seis Pinheiros esta manhã? Mas então suponha que fosse um dia muito bonito e não houvesse Efalante na armadilha, aqui estaria ele, na cama a manhã toda, simplesmente perdendo seu tempo por nada. O que ele deveria fazer?

E então ele teve uma Ideia Inteligente. Ele subiria muito silenciosamente para os Seis Pinheiros agora, espiaria com muito cuidado dentro da Armadilha e veria se havia um Efalante lá. E se houvesse, ele voltaria para a cama, e se não houvesse, não o faria.



Então ele foi embora. A princípio, ele pensou que não haveria um Efalante na Armadilha, e então pensou que haveria, e quando se aproximou, teve certeza de que haveria, porque podia ouvi-lo Efalar sobre isso e sobre qualquer coisa.

"Oh, querido, oh, querido, oh, querido!" disse Leitão para si mesmo. E ele queria fugir. Mas de alguma forma, tendo chegado tão perto, ele sentiu que deveria apenas ver como era um Efalante. Então ele rastejou para o lado da Armadilha e olhou para dentro...

E durante todo esse tempo o Ursinho Pooh estava tentando tirar o pote de mel de sua cabeça. Quanto



mais ele o sacudia, mais firmemente ele grudava. "Oh não!" ele disse, dentro do pote, e "Ah, socorro!" e, principalmente, "Ai!" E ele tentou bater contra as coisas, mas como não conseguia ver contra o que estava batendo, não ajudou em nada; e ele tentou escalar para fora da Armadilha, mas como não conseguia ver nada além de um

pote, e não muito mais que isso, não conseguiu encontrar o caminho. Por fim, ergueu a cabeça, com o pote e tudo, e soltou um estrondoso barulho de Tristeza e Desespero... e foi nesse momento que o Leitão olhou para baixo.

"Socorro, socorro!" gritou o Leitão, "um Efalante, um Horrível Efalante!" e ele correu o mais rápido que pôde, ainda gritando: "Socorro, socorro, um Errível Efalante! Efa, Efa, um Efalível Errorante! Erri, Erri, um Falante Errerível!" E ele não parou de chorar e correr até chegar na casa de Christopher Robin.

"Qual é o problema, Leitão?" disse Christopher Robin, que estava se levantando.

"Efa", disse o Leitão, respirando com tanta dificuldade que mal conseguia falar, "um Efa - um Efa - um Efalante."

"Onde?"



"Lá em cima", disse Leitão, acenando com a pata.

"Como ele se parece?"

"Como—como—Ele tinha a maior cabeça que você já viu, Christopher Robin. Uma coisa enorme, como—como nada. Um enorme grande—bem, como um—eu não sei—como um enorme grande nada. Como um pote."

"Bem", disse Christopher Robin, calçando os sapatos, "vou dar uma olhada. Vamos."

Leitão não tinha medo se ele tivesse Christopher Robin com ele, então lá foram eles...

"Eu posso ouvi-lo, e você?" disse Leitão ansiosamente, quando eles se aproximaram.

"Eu posso ouvir alguma coisa", disse Christopher Robin. Era Pooh batendo com a cabeça na raiz de uma árvore que havia encontrado.

"Alí!" disse Leitão. "Não é horrível?" E ele segurou firme



a mão de Christopher Robin.

De repente, Christopher Robin começou a rir... E ele riu... E ele riu... E ele riu. E enquanto ele ainda estava rindo - Crash! fez a cabeça do Efalante contra a raiz da árvore, Smash! fez o pote, e saiu a cabeça de Pooh finalmente...

Então Leitão viu que Leitão Tolo ele tinha sido e ficou tão envergonhado de si mesmo que correu direto para casa e foi para a cama com dor de cabeça. Mas Christopher Robin e Pooh foram para casa tomar café da manhã juntos.

"Ah, Urso!" disse Christopher Robin. "Como eu te amo!"

"Eu também", disse Pooh.